

IAOD do Deputado Lao Chi Ngai em 28.04.2026

Aproveitar as vantagens da integração entre Macau e Hengqin para exercer melhor o papel de “interlocutor com precisão”

Há dias, o Chefe do Executivo concluiu com sucesso a sua visita oficial a quatro países europeus — Portugal, Espanha, Suíça e Bélgica —, uma visita frutífera com resultados notáveis. Esta visita apresentou de forma abrangente à comunidade internacional as importantes conquistas de Macau na implementação do princípio “um país, dois sistemas”, reforçando ainda mais o entendimento e o reconhecimento internacional das vantagens institucionais deste modelo. Ao mesmo tempo, esta visita contribuiu não apenas para consolidar a tradicional amizade entre a China e Portugal, como também para alargar e estender a função de Macau como “plataforma de serviços para a cooperação comercial e económica entre a China e os países de língua portuguesa” a países de língua espanhola, à União Europeia e a organizações internacionais, reforçando, assim, o papel e a função de Macau enquanto “interlocutor com precisão”, elevando significativamente a sua imagem e influência internacionais, efectivando o papel e as vantagens únicas de Macau de “ser apoiada pela pátria e conectar-se com o mundo”, e contribuindo para a abertura de alto nível do País ao exterior, com implicações profundas.

Num contexto nacional de elevada abertura ao exterior e de desenvolvimento de alta qualidade, Macau responde às numerosas oportunidades de crescimento advindas da cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa e espanhola nesta nova era. Tendo em conta os resultados obtidos com a visita e o futuro desenvolvimento da RAEM, apresento as seguintes três sugestões:

Primeiro, potenciar as vantagens de “Macau + Hengqin”. No contexto da integração Macau-Hengqin, com as vantagens das políticas de Hengqin, há que potenciar, de forma coordenada, o papel importante de Macau como “interlocutor com precisão” entre a China, os países de língua portuguesa e espanhola, e promover o intercâmbio humanístico e a cooperação industrial com estes países. Macau e Hengqin devem, em conjunto, construir pontes e plataformas que servem de “porta e janela” para entrar na Grande Baía, atraindo e promovendo a concretização de projectos em Macau e Hengqin, em prol dos efeitos de sinergia.

Segundo, há que incentivar o Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa a otimizar a estratégia de investimentos e a reforçar o investimento, em conjunto com o Fundo de Desenvolvimento Económico e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa/Espanhola, recentemente criado por Macau e Hengqin, nas áreas de energia verde, infra-estruturas digitais e comércio electrónico transfronteiriço. Há ainda que desenvolver as vantagens de serviços profissionais de “expansão para o exterior” e “captação de investimentos”, e inovar o modelo de “explorar conjuntamente o mercado do exterior”, apoiando as empresas do Interior da China, de Macau e de Hengqin na exploração dos mercados lusófonos e hispânicos, com Macau como ponte.

Terceiro, há que apostar nos trabalhos posteriores relativos aos resultados obtidos na visita oficial, e acelerar, através da digitalização, a criação de pontos de demonstração que reúnam marcas com características dos países de língua portuguesa e espanhola. Há ainda que construir uma plataforma integrada *online* para marcas e produtos portugueses e espanhóis, atraindo mais empresas portuguesas e espanholas a aproveitar Macau como base para explorar os mercados do Interior da China e da Ásia.